

SOBRE PEDRAS, ARCOS E EDUCAÇÃO

Guilherme NAKASHATO¹

Doutor em Artes Visuais/USP
Docente/IFSP/Câmpus São Paulo

*Marco Polo descreve uma ponte, pedra por pedra.
— Mas qual é a pedra que sustenta a ponte? — pergunta Kublai Khan.
— A ponte não é sustentada por esta ou aquela pedra — responde Marco —, mas pela curva do arco que estas formam.
Kublai Khan permanece em silêncio, refletindo. Depois acrescenta:
— Por que falar de pedras? Só o arco me interessa.
Polo responde:
— Sem pedras o arco não existe.*

(CALVINO, Ítalo, **As cidades invisíveis**, 2001, p.79)

Sem alunos a escola não existe. Sem professores a escola não existe. Registrar o câmpus São Paulo do IFSP em busca de uma possível identidade do lugar – esse era o objetivo inicial do exercício fotográfico instigado por um dos encontros do projeto de extensão “Fotografia documental e a paisagem da metrópole” (2019), criado pelo Prof. Dr. Claudio Hiro Arasawa, colega de departamento com quem tenho o prazer de compartilhar profundas discussões sobre a imagem, a fotografia, a história e a geografia. Como registrar uma imagem que tenha potencial de constituir-se um reconhecimento tácito do câmpus àqueles que não o conhecem? Em publicações do IFSP, muitas vezes identificamos os demais câmpus do estado por sua fachada ou pelo prédio principal. O câmpus São Paulo foge desse padrão, oferecendo um desafio provocador aos amantes da fotografia – esta era a razão da tarefa.

Após a análise do conjunto de imagens que produzi, no entanto, percebi que tinha em mãos um material com outras potências, ressignificado pelo nosso contexto atual de 2020. Talvez pelo fato de os encontros terem sido aos sábados, dia letivo

¹ Endereço eletrônico: nakashato@ifsp.edu.br

normal, porém bem menos povoado do que em outros dias da semana, proporcionou-me explorar o esvaziamento dos espaços. Talvez pelo fato de que corredores, saguões, salas e arcos serem vistos sem a presença humana, convertem-se em testemunhos silenciosos de lutas, conflitos, conquistas e aprendizagens que, no limite, dão sentido a esse lugar. Talvez pelo fato de ter deliberadamente roubado a cor, imagneticamente suprimiram-se matizes de sentimentos, de alegria, de vida. Talvez pelo fato de estarmos hoje afastados uns dos outros pelas pandemias (do vírus, da política e da cultura intransigente), o emudecimento, a solidão, a saudade e a memória tornam-se signos preponderantes de nossas existências.

Contudo, sem pedras o arco não existe. A escola (re)existirá. A educação (re)existirá. Não de existir.

Maio/2020



Imagem 1: Sem título, 2019. Autor: Guilherme Nakashato



Imagem 2: Sem título, 2019. Autor: Guilherme Nakashato



Imagem 3: Sem título, 2019. Autor: Guilherme Nakashato



Imagem 4: Sem título, 2019. Autor: Guilherme Nakashato



Imagem 5: Sem título, 2019. Autor: Guilherme Nakashato



Imagem 6: Sem título, 2019. Autor: Guilherme Nakashato



Imagem 7: Sem título, 2019. Autor: Guilherme Nakashato



Imagem 8: Sem título, 2019. Autor: Guilherme Nakashato



Imagem 9: Sem título, 2019. Autor: Guilherme Nakashato



Imagem 10: Sem título, 2019. Autor: Guilherme Nakashato



Imagem 11: Sem título, 2019. Autor: Guilherme Nakashato



Imagem 12: Sem título, 2019. Autor: Guilherme Nakashato